

Produzir alimentos, o desafio para Brasília

BRASÍLIA — Desburocratizar os serviços, garantir crédito ilimitado aos pequenos e médios produtores, investir em tecnologia de ponta e estimular a organização das comunidades rurais são algumas das ações implementadas pela Secretaria de Agricultura do Distrito Federal. Essas medidas serão adotadas para atingir um objetivo básico: revertêr o atual quadro agrícola da capital da República, transformando-a em produtora de alimentos ao invés de mera importadora.

Junto com esta meta estará sempre presente — disse o Secretário de Agricultura, Leone Teixeira de Vasconcelos — a determinação da Nova República: voltar a produção agrícola para o atendimento da área social.

O Governo do Distrito Federal começará, nos próximos dias, a fiscalizar com maior rigor as propriedades rurais de Brasília, para conseguir a ampliação da área de plantio. A estrutura fundiária do Distrito Federal permite que o Governo readquira as propriedades improdutivas, já que são concedidas pelo sistema de arrendamento, que só permite a posse definitiva da terra depois de 20 anos de utilização.

— Não somos contrários a áreas próprias de lazer, mas para incentivar a produção e aumentar o emprego seremos obrigados a promover ações de reintegração de posse contra aqueles que não estiverem dispostos a colaborar com novas metas, advertiu

Vasconcelos.

O apoio ao pequeno agricultor não se restringirá apenas ao crédito subsidiado, mas também à compra antecipada dos produtos para permitir a capitalização do pequeno produtor antes da colheita:

O Banco Regional de Brasília (BRB) — que tem hoje Cr\$ 208 bilhões em depósitos à vista e planeja chegar a Cr\$ 500 bilhões até o fim do ano — manterá sua linha de crédito sempre aberta para o pequeno e médio produtor.

Segundo seu Presidente, Olairzenir Leite, o BRB quer promover a captação dos depósitos a prazo para aplicá-los na agricultura.

Em conjunto com as vantagens financeiras, a desburocratização dos serviços do banco é outra meta a ser atingida a curto prazo. A agilidade bancária permitirá, segundo Olairzenir, que as necessidades creditícias do agricultor sejam atendidas em sua totalidade.

O Banco precisa ser mais ágil, competitivo e dinâmico, para estar presente onde for necessário.

Serão criadas unidades móveis do BRB em toda a Zona Rural de Brasília e também nos pequenos municípios goianos e mineiros limítrofes, para facilitar o acesso do agricultor ao crédito.

— Não nos falta dinheiro e temos que mostrar isto ao produtor, afirmou Olairzenir.

A Secretaria de Agricultura pretende fazer com que Brasília torne-se, em pouco tempo, auto-

suficiente em hortigranjeiros — que atendem hoje 75 por cento do mercado interno —, fruticultura e laticínios, cuja produção é insignificante.

Leone Vasconcelos entende que, apesar de o Governo pretender aumentar a produção de grãos, não conseguirá suprir as necessidades de consumo da população. Já que o plantio do Distrito Federal está condicionado à pequena extensão de sua área.

Existem apenas 150 mil hectares de terra cultiváveis no Distrito Federal, por isso a Secretaria de Agricultura quer dar ênfase à produção de sementes e projetos alternativos, como a fabricação de queijos e mel.

— Vamos investir em tecnologia de ponta, para que possamos produzir as melhores sementes do País, a fim de conquistar até o mercado externo, afirmou Vasconcelos.

A semente de soja produzida hoje no Distrito Federal permite cultivar um produto com rendimento de óleo 20 a 30 por cento superior à semente do Sul. Segundo Vasconcelos este é um exemplo concreto que justifica qualquer investimento na pesquisa desenvolvida pela Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater-DF).

Haverá ainda maior integração dos serviços do Governo, a fim de orientar e especializar lavradores em outras atividades ligadas à área rural. O Governo pretende abrir escolas de produção de laticínios,

voltadas para a fabricação de queijos que atendam às demandas do mercado interno, fruticultura e laticínios, cuja produção é insignificante.

Serão desenvolvidos, ain-

da, através de convênios

com técnicos do Estado, definirão prioridades. Vasconcelos disse que o Governo promoverá ainda o zoneamento agrícola, para que sejam atendidas as necessidades de mercado, evitando a superprodução ou a escassez de determinado produto.

— O paternalismo será afastado. A comunidade não deve mais aguardar de bandeja a solução do Governo.

Para diminuir o desemprego, a Secretaria de Agricultura desenvolverá progrmas específicos, além de cumprir o seu projeto mais amplo, de fixação do homem no campo.

Em três anos o Governo do Distrito Federal pretende dobrar a área irrigada, passando dos 1.030 hectares existentes hoje para 4.130 hectares.

— O projeto de irrigação das terras de Brasília não será faraônico, assegurou Vasconcelos. Não precisará sequer de construção de barragens, pois será feito nas encostas dos morros.

A participação dos agricultores na política agrícola do Governo é outra novidade a ser testada pela Secretaria de Agricultura. Serão criados Conselhos de Desenvolvimento Rural, em que as lideranças comunitárias, em conjunto

com técnicos do Estado, definirão prioridades. Vasconcelos disse que o Governo promoverá ainda o zoneamento agrícola, para que sejam atendidas as necessidades de mercado, evitando a superprodução ou a escassez de determinado produto.

— O paternalismo será afastado. A comunidade

não deve mais aguardar de bandeja a solução do Governo.

Para diminuir o desemprego, a Secretaria de

Agricultura desenvolverá progrmas específicos, além de cumprir o seu projeto mais amplo, de fixação do homem no campo.

O Governo irá, de imediato, desmatar 16 mil hectares de uma área florestal

localizada entre as

cidades-satélites de Taguatinga e Ceilândia, comprada a mente anti-económica. Esse desmatamento empregará centenas de pessoas na fabricação de estacas, postes e carvão vegetal. Em contrapartida

serão realizados projetos de reflorestamento de novas áreas de encostas, através do plantio manual.

com técnicos do Estado, definirão prioridades. Vasconcelos disse que o Governo promoverá ainda o zoneamento agrícola, para que sejam atendidas as necessidades de mercado, evitando a superprodução ou a escassez de determinado produto.

— O abastecimento também será modificado. Vasconcelos afirma que a Sociedade de Abastecimento, de Brasília (SAB) terá seus estoques reformulados e venderá alimentos básicos e hortigranjeiros em unidades volantes, atendendo principalmente a Zona Rural.

— O lucro da SAB deve se

restringir à sua auto-sustentação. Devemos deixar para a iniciativa privada o atendimento ao mer-

ado elitizado.

Eliminar o intermediário

é uma das metas do novo

Governo e a Secretaria de

Agricultura espalhará por

todo o Estado feiras-livres

de pequenos produtores.

Serão realizadas ainda,

mensalmente, as "feiras

do pequeno produtor", na

Esplanada dos Ministérios.

Pelo menos uma vez por mês o agricultor não só

venderá frutas e verduras,

como fará apresentações

musicais, declamará cor-

del e dançará seu forró.

"Será uma verdadeira in-

tegração cultural", expli-

cou Vasconcelos. Para ele,

os programas deverão ser

expandidos para toda a re-

gião através de convênios

com os governos de Goiás e

Minas Gerais.

— Os problemas sociais

da Região Geoeconômica

também são nossos, por is-

so vamos desenvolver pro-

gramas comuns para aten-

der os 173 municípios que

dependem de Brasília.

Cada família terá ainda 2

hectares de terra irrigados

e 8 hectares para o plantio

durante as águas. A área

destinada à criação do ga-

verá pecuária intensiva.

Mas nada disto será conce-

dido sem antes haver cur-

sos para os produtores, a

fim de evitar que deixem o

local.

— Será um completo tra-

balho de fixação do homem

ao campo, frisou Vasconcelos.